



ANÁLISE HISTÓRICA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFCA (2014- 2017)

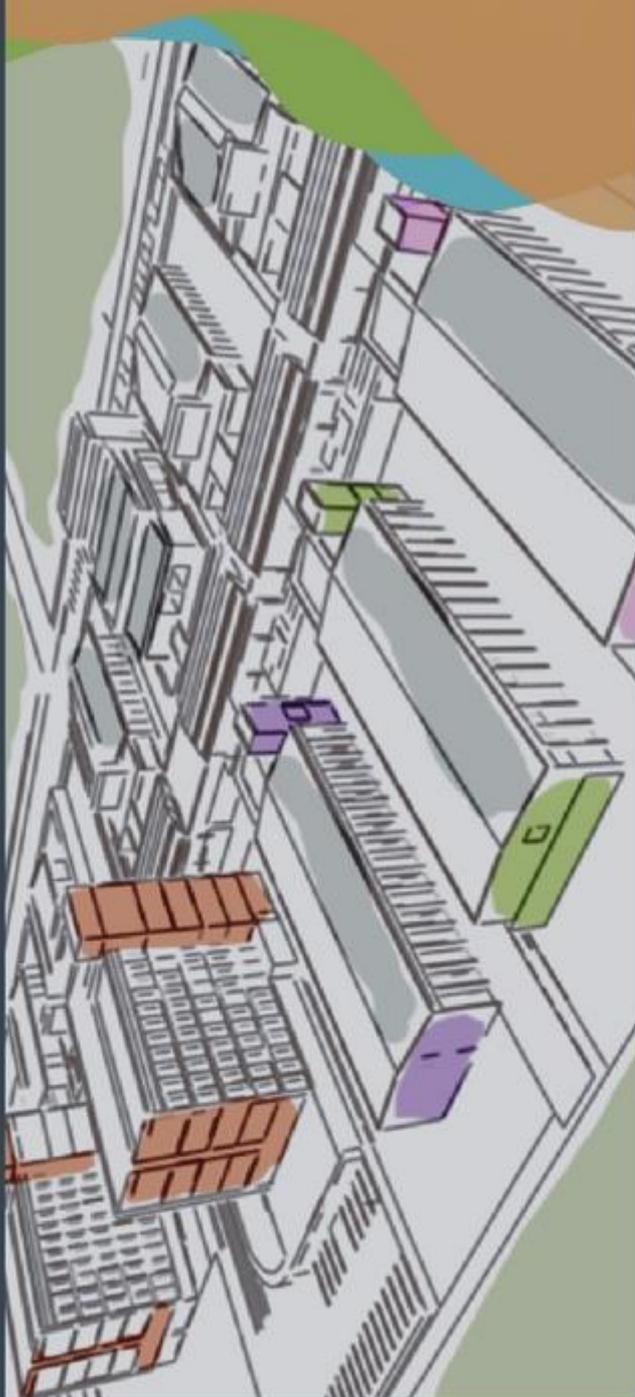
(PE-03) Sistema de
Gestão Orçamentária e
Financeira

ELABORAÇÃO

**COORDENADORIA DE
PLANEJAMENTO E
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO**

RESPONSÁVEL PELO
RELATÓRIO

LEANDRO SARAIVA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

ANÁLISE HISTÓRICA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFCA (2014-2017)

(PE-03) Sistema de Gestão Orçamentária e Financeira

MAIO/2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Reitor

Prof. Ricardo Luiz Lange Ness

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Prof. Jeová Torres Silva Júnior

Coordenadoria de Controle e Execução Orçamentária

Jonnas Gonçalves Ferreira
Carlos Henrique Porfirio da Silva
Gleyciane dos Santos Silva

Projeto Estratégico Sistema de Gestão Orçamentária e Financeira

Prof. Leandro Saraiva Dantas de Oliveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	7
3 ANÁLISE HISTÓRICA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	10
3.1 RESULTADO DA EXECUÇÃO ANUAL	10
3.1.1 ANÁLISE 2014	10
3.1.2 ANÁLISE 2015	11
3.1.3 ANÁLISE 2016	13
3.1.4 ANÁLISE 2017	15
3.2 ANÁLISE COMPARATIVA DO PERÍODO	17
3.2.1 DESPESAS GERAIS COM PESSOAL.....	18
3.2.2 INVESTIMENTO	19
3.2.3 OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA.....	20
3.2.4 BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	21
3.2.5 CUSTEIO	21
3.2.6 DIÁRIAS E PASSAGENS.....	22
3.2.7 ANÁLISE GERAIS DOS GRUPOS	22
3.3 COMPARAÇÃO DA DESPESA COM PESSOAL DAS OUTRAS IFES	25
4 AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS ESTRATÉGICAS	29
5 ANÁLISE FINANCEIRA	32
6 CONCLUSÃO	36

1 INTRODUÇÃO

Em busca de um melhor desempenho do ensino superior foram elaboradas iniciativas estratégicas no intuito do acompanhamento do desenvolvimento da UFCA ao longo dos próximos dez anos. O Planejamento Estratégico Institucional – PEI e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI são alguns dos auxiliares para o desenvolvimento dessa perspectiva. Para assegurar que a atuação seja orientada para atingir os objetivos estratégicos, adotando-se mecanismo de verificação periodicamente da compatibilidade dessa atuação com o planejamento.

O objetivo principal do PEI é produzir conhecimento sobre o ambiente ao qual a instituição está inserida, e conferir maior racionalidade às ações da universidade no alcance da sua visão de futuro e no cumprimento da sua missão institucional. Sendo o Referencial Estratégico da UFCA a mais importante entrega parcial do PEI, pois corresponde aos elementos fundamentais que dão base ao Planejamento Estratégico, sendo eles: missão institucional; valores ou princípios organizacionais; e visão de futuro, executando o direcionamento das atividades de elaboração dos demais documentos e planos da estratégia institucional.

O PEI está sendo desenvolvido na UFCA baseado na metodologia do Balanced Scorecard, desenvolvida por Kaplan e Norton, que tem o intuito de traduzir a missão e a estratégia em objetivos e medidas, organizadas em perspectivas, estabelecendo metas individuais e de equipe, baseado na excelência técnica dos resultados, atendendo assim as perspectivas estabelecidas.

A elaboração Planejamento Estratégico Institucional – PEI visa a eficiência de modo a alcançar resultados efetivos para a universidade, de maneira transparente no tocante ao desenvolvimento da atividade e aos resultados atingidos bem como no que diz respeito à estrutura organizacional da Instituição e aos recursos que lhe são destinados sendo a Estrutura Analítica do Projeto – EAP uma ferramenta de comunicação do projeto que mostra as principais entregas, a sequência em que serão desenvolvidas e o estado ou execução de cada uma delas.

Já o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é o principal instrumento de planejamento e de melhoria do desempenho institucional, e deve congrega necessidades, demandas, intenções, objetivos, diretrizes e ações de uma Instituição de Educação Superior (IES). Através dele, a UFCA visa a coesão e a fundamentação do desenvolvimento da Universidade até o ano de 2020, para que seja possível auxiliá-la no cumprimento das suas finalidades constitucionais e no bom relacionamento com outras instituições e com a sociedade. De forma a impactar diretamente os objetivos estratégicos, são desenvolvidas iniciativas estratégicas capazes de mobilizar a instituição para o alcance de seus resultados.

A elaboração deste plano tem fundamental importância para o direcionamento das ações da UFCA. No entanto, não é suficiente para garantir os resultados efetivos para a sociedade, o cumprimento da sua missão e o alcance da visão de futuro; consiste na etapa inicial de um processo, com o intuito de dinamizar a gestão institucional, articular ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura, acelerando o ritmo de desenvolvimento social e econômico e formando cidadãos capazes de transformar a realidade social pela construção de uma sociedade sustentável, tornando-se centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural, produzindo conhecimento de valor para a sociedade.

Sendo essencial, que todas as unidades da UFCA estejam em total comunhão com a continuidade estratégica estabelecida e que cada servidor possa compreendê-la e desenvolver suas atividades diárias, observado um direcionamento comum a ser seguido por toda a universidade, identificando responsabilidades, garantindo ordenamento e oferecendo uma estratégia bem sucedida, convertendo-a em um processo contínuo e transformando-a em uma tarefa de todos de forma a contribuir efetivamente para o alcance dos objetivos estabelecidos.

No PDI foram planejados 12 (doze) projetos estratégicos, além de mais três setoriais. Dentre esses projetos está o de sistema de gestão orçamentário e financeiro de responsabilidade da Coordenação de Planejamento e Controle Orçamentário (CPCO) da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e da Coordenação de Contabilidade e Finanças da Pró-Reitoria de Administração (PROAD).

O projeto de sistema de gestão orçamentária e financeira foi planejado em busca de garantir a longevidade das atividades desenvolvidas pela UFCA, auxiliando a gerir adequadamente os recursos disponíveis, de forma que sejam suficientes para a implantação da estratégia e a expansão da UFCA.

O projeto foi planejado com cinco etapas: Diagnóstico histórico da execução orçamentária da UFCA; Estudo e projeção orçamentária por meio da matriz OCC; Desenho, avaliação e melhoria dos procedimentos orçamentários e financeiros da UFCA; Diagnóstico de necessidade e funcionalidade de sistemas orçamentários e financeiros; Desenho, avaliação e melhoria do processo de custos.

Portanto, a entrega desse estudo corresponde ao cumprimento da primeira etapa do projeto estratégico nº03 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) intitulado Sistema de Gestão Orçamentária e Financeira.

Através do estudo do comportamento da execução orçamentária da UFCA no período de 2014 a 2017 se poderá conhecer melhor a alocação dos recursos desse período e traçar estratégias para o futuro, além de servir como ferramenta de prestação de contas à comunidade acadêmica.

2 METODOLOGIA

Para uma melhor organização, o presente trabalho foi dividido nos seguintes capítulos: Introdução, metodologia, análise da execução orçamentária, avaliação do cumprimento das metas estratégicas, análise financeira e conclusão.

Para o capítulo da análise histórica da execução orçamentária foi tomado como base as despesas empenhadas no período de 2009 a 2017. Por ter sido utilizada as despesas empenhadas, não se pode concluir que tais despesas foram realizadas econômica ou financeiramente, haja vista que os empenhos podem ter sido anulados antes de sua liquidação, ou ainda constar como restos a pagar.

Inicialmente as despesas foram analisadas pelos seus elementos de despesa e posteriormente foram criados grupos e subgrupos que agregaram despesas com características semelhantes com a finalidade de facilitar o entendimento do usuário da informação. O quadro 1 evidencia os grupos criados com seus respectivos elementos de despesa:

Quadro 1 – Detalhamento dos grupos e subgrupos criados

GRUPO	SUBGRUPO	DETALHAMENTO
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL	Pensões; Aposentadoria; Vencimentos e vantagens; Adicional noturno; Adicional de periculosidade; Adicional de insalubridade; Abono de permanência; Setenças judiciais de pessoal; Gratificações; Férias e 13º salário; Substituições; Serviços extraordinários.
	AUXÍLIOS DIVERSOS	Auxílios como: Natalidade, Funeral, Creche, Transporte, Alimentação.
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS	Salários, férias e 13º de contratos temporários
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	Contribuição patronal; Contribuições previdenciárias; Seguro de acidente de trabalho; Contribuição PIS/PASEP
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS	Estagiários
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	Locação de mão de obra
	SERV. DE LIMPEZA	Contrato de prestação de serviço de limpeza
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS	Despesa com diárias, inclusive eventuais
	PASSAGENS	Despesa Passagens
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO	Despesa com material de consumo em geral, tais como: material de expediente; combustíveis; material de limpeza, entre outros.
	ENERGIA ELETRICA	Serviço de energia elétrica
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	Despesas com prestação de serviços em geral, exceto: Energia elétrica, fornecimento de alimentação e serviço de limpeza
	OUTROS GASTOS	Contribuição a entidades representativas; Taxas
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES	Bolsas; Auxílio para desenvolvimento de estudos e pesquisa
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	Fornecimento de alimentação a estudantes
INVESTIMENTOS	OBRA E INSTALAÇÕES	Obras e instalações
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Compra de material permanente como mobiliário e equipamentos
	VEÍCULOS	Compra de veículos
	OUTROS GASTOS	Compra de software

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se que foram criados seis grupos agregadores de despesa: Despesas gerais com pessoal; Outras despesas com mão de obra; Diárias e passagens; Custeio; Benefícios aos Estudantes e Investimentos.

Cada grupo foi subdividido em outras categorias denominadas de subgrupo de acordo com os elementos de despesa que tinham semelhanças em suas características. De uma forma geral, o quadro se torna autoexplicativo, entretanto se faz necessários alguns esclarecimentos especiais.

A despesa com fornecimento de alimentação da UFCA tem como propósito suprir duas demandas: Dos servidores e dos discentes. A despesa com os servidores foi alocada dentro do subgrupo auxílios diversos. Já as despesas com os discentes foram alocadas no subgrupo despesa com alimentação dentro do grupo de benefícios aos estudantes.

Dentro do grupo outras despesas com mão de obra foi alocada a despesa com o contrato de serviço de limpeza, apesar da forma jurídica de contratação ter sido alterada nos últimos anos dentro da UFCA, não sendo mais juridicamente reconhecida como locação de mão de obra, esse serviço por ser de necessidade permanente dentro da instituição, ela foi reconhecida de forma diversa das demais contratações cuja a finalidade são para atender demandas esporádicas.

No grupo de custeio, a despesa com energia elétrica não foi inserida dentro do subgrupo demais contratações de serviço devido ao seu valor ser relevante dentro desse grupo, portanto, foi reconhecida como um subgrupo independente. Assim, deve-se observar que o subgrupo demais contratações de serviço estão excluídas as despesas com serviço de alimentação, serviço de limpeza e energia elétrica por conta dos motivos já expostos.

Tomando como base esta classificação, será apresentado inicialmente a execução orçamentária por cada ano e posteriormente será apresentado a comparação entre eles. Para este último, os valores foram corrigidos pelo IGPM para o exercício base de 2017. Devido os resultados encontrados, se fez necessário apresentar o comprometimento de gastos com pessoal com as demais Universidades Federais como forma de situar a posição da UFCA.

No capítulo de avaliação das metas estratégicas será confrontado os resultados encontrados com os previstos e avaliados se a metas estabelecidas no PEI foram alcançados, tomando como base, por prudência, os seus valores correntes, haja vista o desconhecimento da metodologia quando de sua elaboração.

O capítulo da análise financeira evidenciará os restos a pagar inscritos no período como forma de complementar a análise da execução orçamentária. Desse modo, se o usuário da informação preferir, ele poderá expurgar dos resultados encontrados quando da análise das despesas empenhadas os restos a pagar

não processados, ficando assim a base de análise as despesas liquidadas. Também neste capítulo será analisado os cancelamentos de restos a pagar, como forma de conhecer, de forma mais detalhada, a perda de orçamento disponível por falta de execução.

Por fim, todos os dados utilizados neste estudo foram retirados do Tesouro Gerencial, programa oficial de análise da execução orçamentária e financeira do Governo Federal desenvolvido pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

3 ANÁLISE HISTÓRICA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

3.1 RESULTADO DA EXECUÇÃO ANUAL

3.1.1 ANÁLISE 2014

O orçamento previsto com atualizações para o exercício era de R\$ 68.156.955,00, as despesas empenhadas totalizaram o valor de R\$ 58.808.802,52, sendo executado 86,28% do orçamento disponível.

O quadro 2 mostra os valores detalhados por grupos e subgrupos e seus respectivos percentuais em relação ao orçamento total.

Quadro 2 – Execução orçamentária 2014

ORÇAMENTO UFCA - 2014				
GRUPO	SUBGRUPO	VALORES	f%	f% Acumulada
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL	R\$ 27.342.357,08	46,49	60,46
	AUXÍLIOS DIVERSOS	R\$ 2.160.754,82	3,67	
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS	R\$ 927.688,60	1,58	
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 5.124.908,76	8,71	
	TOTAL	R\$ 35.555.709,26	60,46	
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS	R\$ 336.000,00	0,57	63,10
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	R\$ 1.215.242,42	2,07	
	SERV. DE LIMPEZA	R\$ -	0,00	
	TOTAL	R\$ 1.551.242,42	2,64	
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS	R\$ 392.096,69	0,67	64,90
	PASSAGENS	R\$ 669.674,01	1,14	
	TOTAL	R\$ 1.061.770,70	1,81	
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 33.470,11	0,06	68,51
	ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 187.047,49	0,32	
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	R\$ 1.876.586,74	3,19	
	OUTROS GASTOS	R\$ 21.866,86	0,04	
	TOTAL	R\$ 2.118.971,20	3,60	
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES	R\$ 1.691.175,00	2,88	72,74
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	R\$ 796.926,98	1,36	
	TOTAL	R\$ 2.488.101,98	4,23	
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$ 14.402.095,27	24,49	100
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 1.630.911,69	2,77	
	VEÍCULOS	R\$ -	0,00	
	OUTROS GASTOS	R\$ -	0,00	
	TOTAL	R\$ 16.033.006,96	27,26	
TOTAL GERAL		R\$ 58.808.802,52	100	

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se quanto a execução que as despesas mais relevantes foram a folha de pagamento com 46,5% do orçamento, seguido dos gastos com obras e instalações com 24,5%. O percentual aplicado em obras demonstra claramente o objetivo estratégico da UFCA em sua expansão institucional, após o seu desmembramento junto a UFC.

Para uma melhor visualização da aplicação dos recursos nos grupos de despesas sugeridos neste estudo, foi elaborado o gráfico 01.

Gráfico 1 – Execução orçamentária 2014

Fonte: Elaboração Própria

Em decorrência do que foi observado no comportamento dos gastos por subgrupos, as despesas por grupos que teve os maiores percentuais de aplicação foram as despesas gerais com pessoal com 60,5 % do orçamento, seguido dos gastos em investimentos com 27,3%.

Os valores aplicados com benefícios com estudantes, correspondeu a 4,2% do orçamento, demonstrando ser uma prioridade da gestão da universidade, sendo um percentual maior dos grupos restantes, inclusive das despesas de custeio que correspondeu a 3,6%. As diárias e passagens correspondeu a um percentual de 1,81%.

Os gastos com despesa com mão de obra representaram o percentual de 2,6%, que junto com as despesas gerais com pessoal, totalizaram um percentual de 63,1%.

3.1.2 ANÁLISE 2015

O orçamento previsto com atualizações para o exercício era de R\$ 91.488.808,00, as despesas empenhadas totalizaram o valor de R\$ 72.878.124,35, sendo executado 79,66% do orçamento disponível.

O quadro 3 mostra os valores detalhados por grupos e subgrupos e seus respectivos percentuais em relação ao orçamento total.

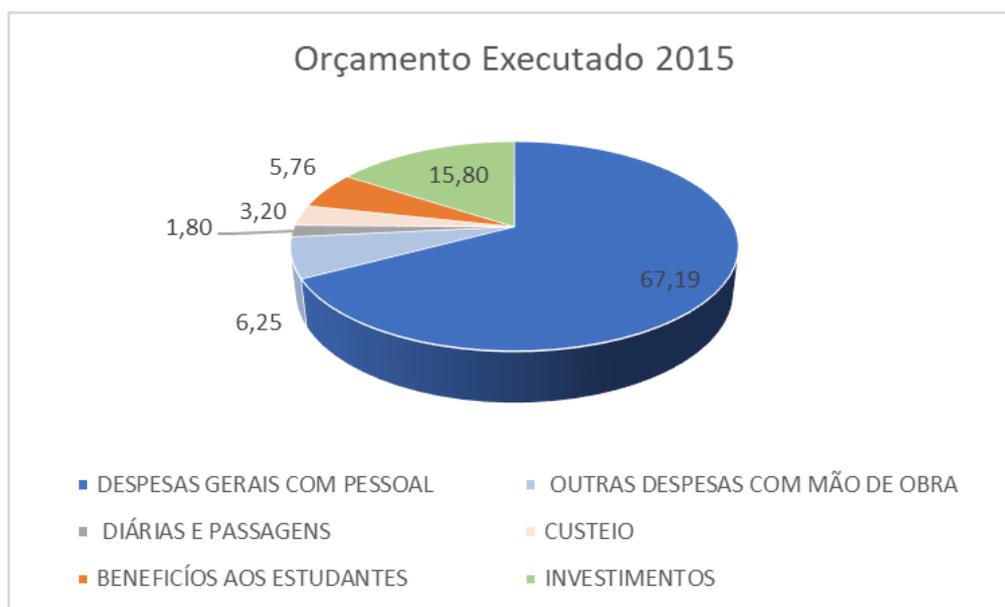
Quadro 3 – Execução orçamentária 2015

ORÇAMENTO UFCA - 2015				
GRUPO	SUBGRUPO	VALORES	f%	f% Acumulada
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL	R\$ 37.796.324,96	51,86	67,19
	AUXÍLIOS DIVERSOS	R\$ 2.984.194,42	4,09	
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS	R\$ 1.178.952,81	1,62	
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 7.008.767,27	9,62	
	TOTAL	R\$ 48.968.239,46	67,19	
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS	R\$ 384.630,00	0,53	73,44
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	R\$ 3.135.563,61	4,30	
	SERV. DE LIMPEZA	R\$ 1.035.411,94	1,42	
	TOTAL	R\$ 4.555.605,55	6,25	
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS	R\$ 559.561,45	0,77	75,25
	PASSAGENS	R\$ 755.304,60	1,04	
	TOTAL	R\$ 1.314.866,05	1,80	
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 391.245,47	0,54	78,45
	ENERGIA ELETRICA	R\$ 576.148,42	0,79	
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	R\$ 1.336.621,89	1,83	
	OUTROS GASTOS	R\$ 29.109,46	0,04	
	TOTAL	R\$ 2.333.125,24	3,20	
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES	R\$ 3.265.104,90	4,48	84,20
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	R\$ 929.636,57	1,28	
	TOTAL	R\$ 4.194.741,47	5,76	
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$ 5.238.493,98	7,19	15,80
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 4.871.604,60	6,68	
	VEICULOS	R\$ 1.391.148,00	1,91	
	OUTROS GASTOS	R\$ 10.300,00	0,01	
	TOTAL	R\$ 11.511.546,58	15,80	
TOTAL GERAL		R\$ 72.878.124,35	100	

Fonte: Elaboração Própria

Assim como ocorreu no ano anterior, as despesas mais relevantes foram a folha de pagamento e obras e instalações, entretanto, essas despesas tiveram comportamentos diferentes no período, enquanto que a despesa com folha de pessoal passou de 46,5% para 51,9%, as obras e instalações passou de 24,5% para 7,2 %.

Para uma melhor visualização da aplicação dos recursos nos grupos de despesas sugeridos neste estudo, foi elaborado o gráfico 2.

Gráfico 2 – Execução orçamentária 2015

Fonte: Elaboração Própria

As despesas gerais com pessoal tiveram um crescimento no período de aproximadamente 7%, passando de 60,5% em 2014 para 67,2 em 2015. Esse comportamento de aumento também foi observado nas outras despesas com mão de obra, que saíram de 2,6% para 6,25%. Esses gastos juntos totalizaram o percentual de 73,4% ante 63,1% do ano anterior.

Esse aumento com gasto com pessoal foi acompanhado da queda nos gastos em investimento, que passou de um percentual de 27,3% em 2014 para 15,8% em 2015.

Os valores aplicados com benefícios com estudantes também cresceram no período, passando de 4,2% para 5,6% do orçamento.

As despesas de custeio, assim como com diárias e passagens, tiveram comportamentos semelhantes com o ano anterior.

Nota-se dessa forma, uma mudança na execução da despesa da UFCA, onde houve redução nos gastos com investimentos para cobrir despesas com pessoal, estando incluindo nesse conceito, efetivos, temporários ou terceirizados. Vale a pena salientar, que a execução da despesa estar muitas vezes vinculada a previsão orçamentária. Nesse caso, a execução do orçamento refletiu a mudança ocorrida na previsão da LOA, onde os recursos para investimentos tiveram uma previsão menor do que o ano anterior.

3.1.3 ANÁLISE 2016

O orçamento previsto com atualizações para o exercício era de R\$ 94.621.302,00, as despesas empenhadas totalizaram o valor de R\$ 86.558.563,47, sendo executado 91,48% do orçamento disponível.

Observa-se um aumento no valor empenhado em relação ao ano anterior, inclusive no percentual executado do orçamento total disponível.

O quadro 4 mostra os valores detalhados por grupos e subgrupos e seus respectivos percentuais em relação ao orçamento total.

Quadro 4 – Execução orçamentária 2016

ORÇAMENTO UFCA - 2016				
GRUPO	SUBGRUPO	VALORES	f %	f% Acumulada
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL	R\$ 44.498.936,14	51,41	67,56
	AUXÍLIOS DIVERSOS	R\$ 4.306.563,38	4,98	
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS	R\$ 1.506.429,17	1,74	
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 8.163.292,07	9,43	
	TOTAL	R\$ 58.475.220,76	67,56	
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS	R\$ 330.400,00	0,38	75,43
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	R\$ 4.866.236,98	5,62	
	SERV. DE LIMPEZA	R\$ 1.621.516,94	1,87	
	TOTAL	R\$ 6.818.153,92	7,88	
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS	R\$ 547.838,50	0,63	76,66
	PASSAGENS	R\$ 512.796,14	0,59	
	TOTAL	R\$ 1.060.634,64	1,23	
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 699.400,04	0,81	81,54
	ENERGIA ELETRICA	R\$ 956.752,83	1,11	
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	R\$ 2.385.832,80	2,76	
	OUTROS GASTOS	R\$ 186.298,62	0,22	
	TOTAL	R\$ 4.228.284,29	4,88	
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES	R\$ 4.072.507,51	4,70	88,36
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	R\$ 1.832.480,99	2,12	
	TOTAL	R\$ 5.904.988,50	6,82	
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$ 6.632.351,32	7,66	100,00
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 3.370.836,04	3,89	
	VEICULOS	R\$ 4.644,00	0,01	
	OUTROS GASTOS	R\$ 63.450,00	0,07	
	TOTAL	R\$ 10.071.281,36	11,64	
TOTAL GERAL		R\$ 86.558.563,47	100	

Fonte: Elaboração Própria

Em 2015, as despesas gerais com pessoal consumiram praticamente o mesmo percentual do ano anterior, saindo de 67,19% para 67,6% do orçamento total. Já as despesas com investimento tiveram novamente uma queda no seu percentual aplicado de 15,8% para 11,6%. Entretanto, as despesas com obras e instalações manteve praticamente o percentual do ano anterior de aproximadamente 7%. A despesa que reduziu nesse grupo foi máquinas e equipamentos.

Para uma melhor visualização da aplicação dos recursos nos grupos de despesas sugeridos neste estudo, foi elaborado o gráfico 3.

Gráfico 3 – Execução orçamentária 2016

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se ainda, que os valores aplicados com benefícios com estudantes também cresceram no período, passando de 5,6% para 6,8% do orçamento.

As despesas de custeio tiveram um crescimento de aproximadamente 1%. Já diárias e passagens se mantiveram constantes.

3.1.4 ANÁLISE 2017

O orçamento previsto com atualizações para o exercício era de R\$ 105.143.000,00, as despesas empenhadas totalizaram o valor de R\$ 101.484.562,00, sendo executado 96,52% do orçamento disponível.

Observa-se, consecutivamente, um aumento no valor empenhado em relação ao ano anterior, inclusive no percentual executado do orçamento total disponível, atingindo um excelente percentual de execução.

O quadro 5 mostra os valores detalhados por grupos e subgrupos e seus respectivos percentuais em relação ao orçamento total.

Quadro 5 – Execução orçamentária 2017

ORÇAMENTO UFCA - 2017				
GRUPO	SUBGRUPO	VALORES	f %	f% Acumulada
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL	R\$ 56.857.365,07	56,03	71,51
	AUXÍLIOS DIVERSOS	R\$ 4.615.861,75	4,55	
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS	R\$ 1.150.409,56	1,13	
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 9.950.688,47	9,81	
	TOTAL	R\$ 72.574.324,85	71,51	
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS	R\$ 226.400,00	0,22	79,37
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	R\$ 5.783.999,56	5,70	
	SERV. DE LIMPEZA	R\$ 1.960.788,61	1,93	
	TOTAL	R\$ 7.971.188,17	7,85	
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS	R\$ 529.880,32	0,52	80,45
	PASSAGENS	R\$ 570.123,96	0,56	
	TOTAL	R\$ 1.100.004,28	1,08	
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 217.003,16	0,21	83,01
	ENERGIA ELETRICA	R\$ 954.790,81	0,94	
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	R\$ 1.337.821,98	1,32	
	OUTROS GASTOS	R\$ 90.799,40	0,09	
	TOTAL	R\$ 2.600.415,35	2,56	
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES	R\$ 4.077.016,11	4,02	89,34
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	R\$ 2.347.645,75	2,31	
	TOTAL	R\$ 6.424.661,86	6,33	
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$ 6.672.766,61	6,58	100,00
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 4.141.200,88	4,08	
	VEICULOS	R\$ -	-	
	OUTROS GASTOS	R\$ -	-	
	TOTAL	R\$ 10.813.967,49	10,66	
TOTAL GERAL		R\$ 101.484.562,00	100	

Fonte: Elaboração Própria

Conforme observa-se as despesas gerais com pessoal é o grupo com o maior percentual executado do orçamento da UFCA, seguido dos investimentos, outras despesas com mão de obra, benefícios à estudantes, custeio e diárias e passagens.

As despesas com servidores efetivos e terceirizados têm consumido cada vez mais recursos, atingindo no exercício de 2017 o percentual de 79,37%.

Para uma melhor visualização da aplicação dos recursos nos grupos de despesas sugeridos neste estudo, foi elaborado o gráfico 4.

Gráfico 4 – Execução orçamentária 2017

Fonte: Elaboração Própria

Ainda sobre a análise dos grupos, a política de aplicação de recursos em auxílio à estudantes tem se mantido prioritário dentro da instituição, apesar de uma pequena redução em percentual do orçamento total em relação ao ano anterior, nota-se que o percentual aplicado se aproxima do que é aplicado em contratos terceirizados de mão de obra.

Novamente, conforme vem ocorrendo ano após ano, o percentual de recursos aplicados em investimento teve uma queda em seu percentual relativo, sendo aplicado em 2017, o percentual de 10,66%, em comparação aos 11,64% do exercício anterior.

3.2 ANÁLISE COMPARATIVA DO PERÍODO

Este capítulo irá fazer análise comparativa da execução do orçamento do período em estudo, demonstrando o comportamento dentro e entre cada grupo. Para uma análise mais apurada, os valores de todo o período foram atualizados pelo IGPM, onde todos recursos aplicados foram levados para o exercício de 2017.

O quadro 6 evidencia os valores aplicados em cada grupo e subgrupo, os percentuais relativos dentro de cada exercício financeiro, assim como o percentual comparativo em relação ao exercício anterior, ou seja, demonstra a análise vertical e horizontal.

Quadro 6 – Execução orçamentária de 2014-2017 em valores constantes

ORÇAMENTO UFCA 2014-2017 - VALORES CONSTANTES												
GRUPO	SUBGRUPO	VALORES										
		2014*	AV	2015*	AV	AH	2016*	AV	AH	2017*	AV	AH
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL	R\$ 32.140.038,45	46,49	R\$ 40.138.601,01	51,86	24,89	R\$ 44.108.368,98	51,41	9,89	R\$ 56.857.365,07	56,03	28,90
	AUXÍLIOS DIVERSOS	R\$ 2.539.895,99	3,67	R\$ 3.169.127,93	4,09	24,77	R\$ 4.268.764,67	4,98	34,70	R\$ 4.615.861,75	4,55	8,13
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS	R\$ 1.090.467,34	1,58	R\$ 1.252.013,69	1,62	14,81	R\$ 1.493.207,24	1,74	19,26	R\$ 1.150.409,56	1,13	-22,96
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 6.024.161,13	8,71	R\$ 7.443.107,59	9,62	23,55	R\$ 8.091.642,86	9,43	8,71	R\$ 9.950.688,47	9,81	22,97
	TOTAL	R\$ 41.794.562,90	60,46	R\$ 52.002.850,23	67,19	24,42	R\$ 57.961.983,75	67,56	11,46	R\$ 72.574.324,85	71,51	25,21
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS	R\$ 394.956,91	0,57	R\$ 408.465,91	0,53	3,42	R\$ 327.500,08	0,38	-19,82	R\$ 226.400,00	0,22	-30,87
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	R\$ 1.428.477,36	2,07	R\$ 3.329.877,62	4,30	133,11	R\$ 4.823.526,02	5,62	44,86	R\$ 5.783.999,56	5,70	19,91
	SERV. DE LIMPEZA	R\$ -		R\$ 1.099.577,45	1,42		R\$ 1.607.284,89	1,87	46,17	R\$ 1.960.788,61	1,93	21,99
	TOTAL	R\$ 1.823.434,27	2,64	R\$ 4.837.920,98	6,25	165,32	R\$ 6.758.310,98	7,88	39,69	R\$ 7.971.188,17	7,85	17,95
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS	R\$ 460.896,72	0,67	R\$ 594.238,03	0,77	28,93	R\$ 543.030,12	0,63	-8,62	R\$ 529.880,32	0,52	-2,42
	PASSAGENS	R\$ 787.179,70	1,14	R\$ 802.111,58	1,04	1,90	R\$ 508.295,33	0,59	-36,63	R\$ 570.123,96	0,56	12,16
	TOTAL	R\$ 1.248.076,42	1,81	R\$ 1.396.349,61	1,80	11,88	R\$ 1.051.325,45	1,23	-24,71	R\$ 1.100.004,28	1,08	4,63
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 39.343,01	0,06	R\$ 415.491,34	0,54	956,07	R\$ 693.261,41	0,81	66,85	R\$ 217.003,16	0,21	-68,70
	ENERGIA ELETRICA	R\$ 219.868,15	0,32	R\$ 611.852,91	0,79	178,28	R\$ 948.355,41	1,11	55,00	R\$ 954.790,81	0,94	0,68
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	R\$ 2.205.865,79	3,19	R\$ 1.419.453,69	1,83	-35,65	R\$ 2.364.892,35	2,76	66,61	R\$ 1.337.821,98	1,32	-43,43
	OUTROS GASTOS	R\$ 25.703,77	0,04	R\$ 30.913,40	0,04	20,27	R\$ 184.663,48	0,22	497,36	R\$ 90.799,40	0,09	-50,83
	TOTAL	R\$ 2.490.780,72	3,60	R\$ 2.477.711,34	3,20	-0,52	R\$ 4.191.172,64	4,88	69,16	R\$ 2.600.415,35	2,56	-37,95
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES	R\$ 1.987.920,40	2,88	R\$ 3.467.446,72	4,48	74,43	R\$ 4.036.763,11	4,70	16,42	R\$ 4.077.016,11	4,02	1,00
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	R\$ 936.761,37	1,36	R\$ 987.247,08	1,28	5,39	R\$ 1.816.397,30	2,12	83,99	R\$ 2.347.645,75	2,31	29,25
	TOTAL	R\$ 2.924.681,77	4,23	R\$ 4.454.693,79	5,76	52,31	R\$ 5.853.160,42	6,82	31,39	R\$ 6.424.661,86	6,33	9,76
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$ 16.929.187,72	24,5	R\$ 5.563.128,69	7,19	-67,14	R\$ 6.574.139,17	7,66	18,17	R\$ 6.672.766,61	6,58	1,50
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 1.917.082,87	2,8	R\$ 5.173.502,81	6,68	169,86	R\$ 3.341.250,21	3,89	-35,42	R\$ 4.141.200,88	4,08	23,94
	VEICULOS	R\$ -	0,0	R\$ 1.477.358,83	1,91		R\$ 4.603,24	0,01	-99,69	R\$ -	0,00	-100
	OUTROS GASTOS	R\$ -	0,0	R\$ 10.938,30	0,01		R\$ 62.893,10	0,07	474,98	R\$ -	0,00	-100
	TOTAL	R\$ 18.846.270,59	27,3	R\$ 12.224.928,63	15,80	-35,13	R\$ 9.982.885,72	11,64	-18,34	R\$ 10.813.967,49	10,66	8,33
TOTAL GERAL		R\$ 69.127.806,67		R\$ 77.394.454,59		11,96	R\$ 85.798.838,96		10,86	R\$ 101.484.562,00		18,28

Fonte: Elaboração Própria

Conforme mencionado na introdução deste capítulo, a análise inicialmente se dará dentro de cada grupo. Para isso, o estudo será feito de forma decrescente pela participação relativa no último exercício financeiro, ou seja, o ano de 2017. Portanto, a análise se dará pela seguinte sequência: Despesas gerais com pessoal; Investimentos; Outras despesas com mão de obra; Benefícios aos estudantes; Custeio; e diárias e passagens.

3.2.1 DESPESAS GERAIS COM PESSOAL

Este grupo é o mais relevante em relação a aplicação de recursos. Os percentuais aplicados têm sido maiores ano após ano, tanto em relação a sua participação relativa dentro do orçamento anual, como também em relação aos valores aplicados em comparativo ao ano anterior. A sua participação relativa saiu de 60,46% em 2014 para 71,51% em 2017, demonstrando que cada vez mais o orçamento está sendo comprometido com este grupo. Este resultado também é acompanhado no aumento dos recursos totais aplicados em relação ao ano anterior, onde em 2015 teve um aumento de 24% em relação a 2014, 2016 de 11% em relação a 2015 e 2017 de 25% em relação a 2016. Apesar de não está demonstrado no quadro, percebe-se que no período houve um aumento de 73,65% dos recursos aplicados no grupo.

Nota-se que o comportamento geral do grupo foi determinado pelos subgrupos folha de pagamento, auxílios diversos e contribuições previdenciárias. A folha de pessoal saiu de percentual

relativo de 46,49% em 2014 para 56,03% em 2017, um aumento de praticamente 10%. Já em relação a aplicação absoluta dos valores do período, nota-se um aumento de 76,9%.

Já os auxílios diversos e contribuições previdenciárias tem mantido praticamente o mesmo percentual relativo no orçamento dentro do mesmo exercício financeiro, entretanto, quando se parte para a análise horizontal, verifica-se um crescimento nos recursos aplicados de 2014 a 2017, onde houve um crescimento de 65,18% e 81,7% respectivamente.

O único subgrupo que tem se mantido praticamente constante em todo o período é o de contratos temporários, inclusive tendo uma redução de aplicação de 2016 para 2017.

Vale a pena salientar que os recursos aplicados nesses subgrupos são vinculados, pagos diretamente pelo MEC, portanto, a gestão desses recursos deve ser vista com um olhar diferente, mas, atentando para o fato da instituição ter a gestão sobre as suas contratações.

Pela importância do grupo, será apresentado em um capítulo específico, o comportamento dos gastos com pessoal nas outras Universidades Federais do País como forma de comparar os resultados encontrados da UFCA.

3.2.2 INVESTIMENTO

Segundo grupo mais relevante em relação a aplicação de recursos. Ao contrário do grupo anterior, os investimentos tem sido cada vez menores ano após ano quando se compara a sua participação relativa dentro do orçamento anual. A sua participação relativa saiu de 27,3% em 2014, passando para 15,8% em 2015, 11,64% em 2016, e por fim, 10,66% em 2017. Quanto a aplicação absoluta, nota-se que os recursos aplicados sofreram uma redução nos exercícios de 2015 e 2016, e teve uma pequena melhora em 2017. Entretanto, quando comparado o exercício de 2014 com o exercício de 2017, nota-se uma redução de 42,6% nos recursos aplicados em investimentos.

A queda nos investimentos foi causada pela redução nos recursos para obras e instalações, que teve em 2014 aproximadamente 17 milhões executados, mas que reduziu o montante para 5,5 milhões em 2015 e desde 2016 tem mantido o valor executado próximo de 6,5 milhões. Se comparado o percentual de participação das obras e instalações no orçamento de 2014 para 2017, percebe que saiu de 24,5% para 6,58%. Em valores absolutos houve uma redução nesse mesmo período de 60,6%.

O subgrupo máquinas e equipamentos oscilou durante o período, teve um aumento nos recursos aplicados em 2015, redução em 2016 e um novo aumento em 2017. Essa oscilação se deu tanto na participação relativa quanto na absoluta. Partindo-se da comparação do recurso consumido em 2014 para 2017, houve um aumento de 116%.

Os demais subgrupos só tiveram recursos investidos em 2015 e 2016, o que não permite uma melhor análise. Entretanto, o que chama mais atenção desses subgrupos é a conta de veículos que teve um valor executado de 1,5 milhões em 2015 e praticamente não foi mais executado nenhum valor deste esse ano. Essa informação é importante, pois como não há um constante recurso aplicado a esta finalidade, até mesmo pelo motivo da instituição ainda estar sendo implantada, em um futuro próximo será necessário a alocação de recursos para a substituição dos veículos já adquiridos.

3.2.3 OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA

Terceiro grupo mais relevante em relação a aplicação de recursos, entretanto, talvez, seja o grupo onde a gestão tenha o maior potencial de melhor aproveitamento dos recursos e conseqüentemente uma possível redução dos gastos. Observa-se que as outras despesas com mão de obra tiveram um constante crescimento na participação relativa no orçamento, saindo de 2,64% em 2014, para 7,85% em 2017. Ao se observar o valor absoluto, saiu de um gasto de 1,8 milhões em 2014, para um valor aproximado de 8 milhões em 2017, um crescimento de 337,2%.

O subgrupo locação de mão de obra em termos absoluto, só perde para os recursos aplicados nos subgrupos folha de pessoal, contribuições previdenciárias e obras e instalações, daí a sua importância dentro do orçamento. Esse subgrupo corresponde a 72,3% do total grupo e o seu comportamento foi determinante para o comportamento observado do grupo. A despesa com locação de mão de obra tem crescido ano após ano, tanto em termos relativos, quanto absoluto. O aumento nesse componente foi de 305% no período, saindo de 1,4 milhões em 2014, para 5,8 milhões em 2017. Portanto, dado a relevância do valor alocado nesse subgrupo, poderia ser desenvolvido um estudo de redimensionamento dos postos contratados e assim, se possível, melhorar a eficiência dos recursos alocados.

Quanto ao subgrupo serviço de limpeza, verifica-se um comportamento semelhante ao que foi observado com a locação de mão de obra, um crescimento constante no valor alocado durante os anos do estudo. Entre o ano de 2014 a 2017, houve um crescimento de 78,3%, passando de 1,1 milhões para 2 milhões.

Apenas o componente “estagiários” teve um comportamento inverso, tendo no período uma redução de aproximadamente 42,7%, que corresponde, na realidade, a uma queda de aproximadamente 168 mil. Isso se dar devido a participação relativa dos gastos em estagiários tomando como base todo o orçamento é de apenas 0,22%.

3.2.4 BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES

Com o passar dos anos, o grupo benefícios aos estudantes passou a ter uma participação relevante dentro do orçamento da UFCA, demonstrando ser uma política institucional já implementada, passando de uma participação de 4,2% do orçamento total em 2014 para 6,3% em 2017. As despesas nesse grupo passaram de 2,9 milhões para 6,4 milhões.

O subgrupo auxílio a estudantes teve um crescimento em sua participação relativa ao total do orçamento disponível de 2014 a 2016, tendo uma pequena queda em 2017, entretanto, ao comparar o ano de 2014 para 2017, verifica-se um aumento de 2,88% para 4,02%. Essa queda relativa em 2017 não é verificada quando se analisa em valores absolutos, pois neste sentido houve um crescimento ano após ano. Ao comparar em valores absolutos o exercício de 2014 e 2017, nota-se um crescimento de 2,1 milhões, o que corresponde a um crescimento de 105%.

O grupo fornecimento de alimentação teve um crescimento relativo e absoluto no período. Estes gastos representaram 1,36% do orçamento de 2014 e passaram a representar 2,31% do orçamento de 2017. Os valores aplicados passaram de 937 mil para 2,3 milhões, o que representa um aumento de 151%.

3.2.5 CUSTEIO

As despesas em custeio têm um comportamento irregular no período, ora apresentando queda, ora apresentando crescimento. Sua participação relativa ao total do orçamento correspondeu ao percentual de 3,6% em 2014, 3,2% em 2015, 4,9% em 2016 e, por fim, 2,7% em 2017. Essa irregularidade também é observada quanto aos valores brutos alocados em cada ano, tendo a maior variação no exercício de 2016 para 2017 que foi de menos 38%. Ao comparar o valor alocado em 2014 com 2017, nota-se que praticamente não houve variação, saindo de 2,5 milhões para 2,6 milhões, ou seja, o valor alocado em 2017 para o custeio foi o mesmo do exercício de 2014.

O subgrupo material de consumo vinha apresentando crescimento nos recursos alocados até 2017, quando apresentou uma queda em relação ao ano de 2016. Os valores executados foram de 39 mil, 415 mil, 693 mil e 217 mil, para os exercícios de 2014, 2015, 2016 e 2017 respectivamente.

A energia elétrica foi o único subgrupo que não apresentou queda no exercício de 2017 em comparação a 2016. Na realidade, após essa despesa crescer de 2014 para 2015, ela tem se mantido praticamente constante desde 2016, apresentando um gasto de aproximado de 950 mil.

As demais contratações de serviços tiveram um comportamento semelhante ao ocorrido no grupo, até por ser o subgrupo mais relevante. Entretanto, esse subgrupo teve uma observação peculiar, o gasto de 2017 foi o menor de todo o período. Se comparado com o exercício de 2014, houve uma redução de 39,3%. Ao comparar com o ano de 2016, observa-se uma redução de aproximadamente 1 milhão de reais.

O subgrupo outros gastos por ser um agregador de despesas não relevantes, não será passivo de análise.

Feitas essas análises, verifica-se que o grupo teve uma redução relevante em seus recursos do ano de 2016 para o ano de 2017, causados pelos subgrupos material de consumo e outras contratações de serviços, cabendo uma análise mais aprofundada dos motivos causadores. Podendo ser por uma melhor eficiência dos gastos ou por uma represa temporária administrativa. No primeiro caso não há nada a fazer. No segundo, deverá ter em mente que essas demandas uma hora absorverá recursos e estes deverão ser retirados de outras alocações, que a princípio, será solicitado dos subgrupos locação de mão de obra e/ou benefícios aos estudantes.

3.2.6 DIÁRIAS E PASSAGENS

O último grupo, diárias e passagens, teve uma redução na sua participação total do orçamento de 1,8% em 2014 para 1,1% em 2017. Percebe-se também uma redução no valor absoluto gasto em 2017 em detrimento de 2014 de aproximadamente 148 mil reais.

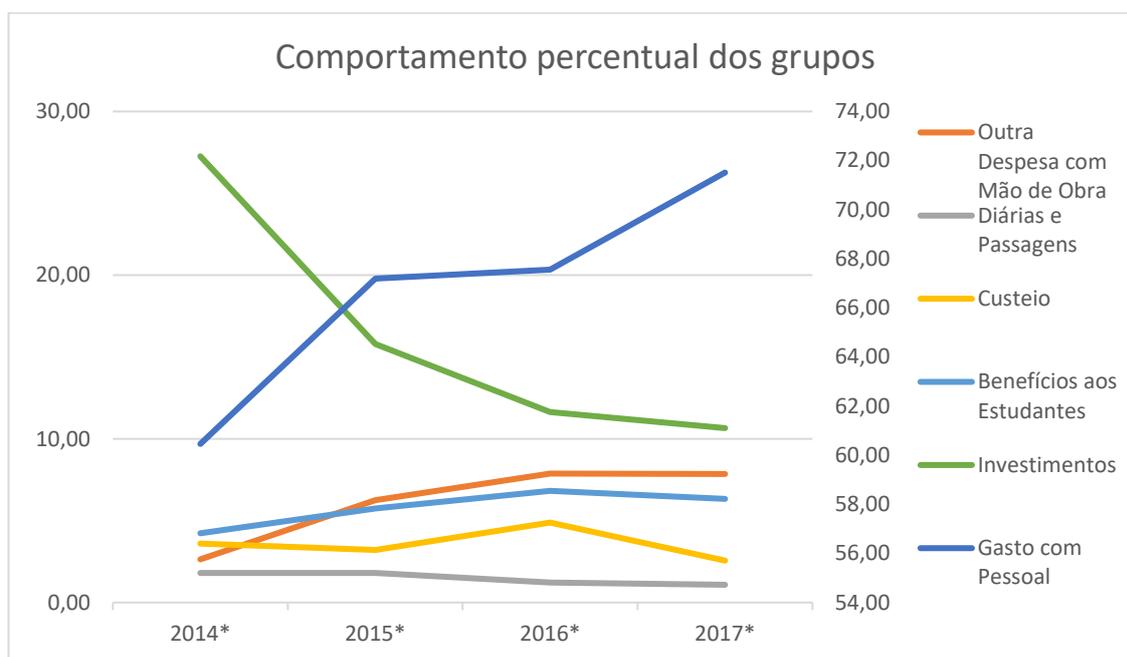
Os valores das diárias têm se mantido praticamente constante desde 2015, com uma pequena tendência de redução dos valores aplicados até 2017.

Já as passagens tiveram uma redução mais acentuada dos anos de 2014 e 2015 para os anos de 2016 e 2017.

3.2.7 ANÁLISE GERAIS DOS GRUPOS

Esta segunda parte será realizada uma análise conjunta dos grupos de despesa para o mesmo período de estudo.

Para uma melhor compreensão, a apresentação dos resultados será feita por gráficos. Assim, o gráfico 5 apresenta o comportamento da execução da despesa de cada grupo pela sua participação relativa ao total do orçamento executado

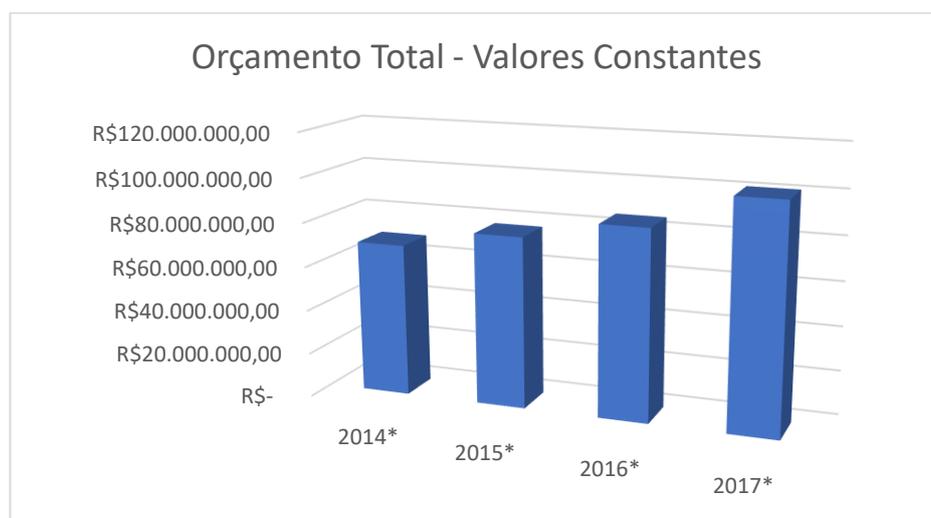
Gráfico 5 – Variação percentual dos grupos de despesa

Fonte: Elaboração Própria

Conforme já mencionado anteriormente quando da análise individual de cada grupo, as despesas que apresentaram as maiores variações no período foram as despesas com pessoal e os investimentos, sendo que estas tiveram comportamentos distintos, enquanto que as despesas com pessoal saíram de 60,5% para 71,5%, as despesas com investimento tiveram uma redução, saindo de 27,3% para 10,7%.

Percebe-se ainda um crescimento no período das outras despesas com mão de obra e com benefícios aos estudantes. Já a despesa de custeio apresenta uma variação intermitente entre reduções e aumentos, entretanto, nota-se que o valor alocado em 2017 é semelhante aos valores de 2014. Por fim, as despesas com diárias e passagens apresentam uma pequena redução.

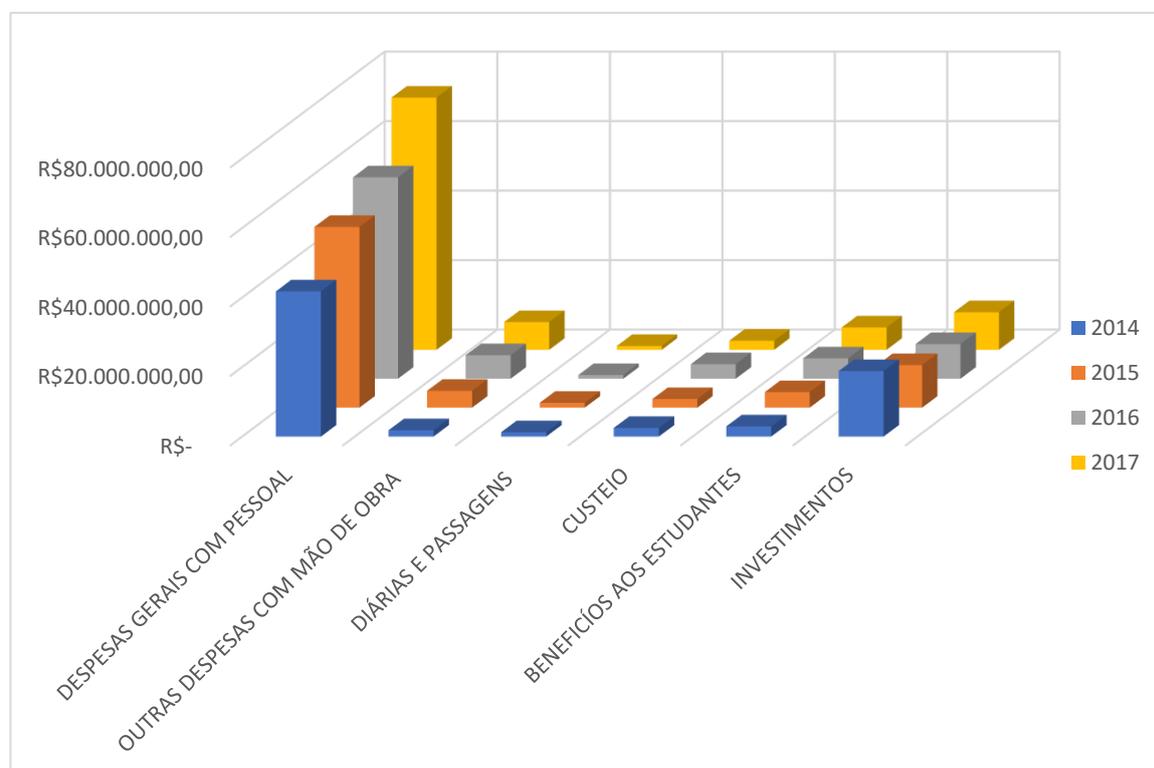
Apresentado os comportamentos relativos, se faz necessário conhecer como o orçamento se comportou em relação aos valores absolutos do período, para isso, foi elaborado o gráfico 6.

Gráfico 6 – Variação do orçamento total 2014-2017

Fonte: Elaboração Própria

Sem separação em grupos, observa-se que no período a despesa empenhada teve um crescimento real ano após ano, saindo de R\$ 69.127.806,67 em 2014 para R\$ 101.484.562,00 em 2017, um crescimento de 46,8%. Fazendo uma decomposição por ano, nota-se um crescimento de 12% em 2015, 11% em 2016 e 18% em 2017 em comparação com o exercício imediatamente anterior.

Para se detalhar o comportamento por cada grupo, foi elaborado o gráfico 7

Gráfico 7 – Variação do orçamento por grupos 2014-2017

Fonte: Elaboração Própria

Três grupos apresentam crescimento em todos os anos do estudo, sendo: despesas gerais com pessoal, outras despesas com mão de obra e benefícios aos estudantes, sendo estes os responsáveis pelo crescimento do orçamento da UFCA no decorrer dos anos, com um destaque maior para as despesas gerais com pessoal já que absorvem o maior volume de recursos.

Os valores em investimento tiveram uma redução acentuada até o ano de 2016, tendo uma pequena melhora em 2017, tomando como base os valores atualizados.

As despesas de custeio, em 2017, se mantiveram praticamente no mesmo valor aplicado de 2014, entretanto, verifica-se uma grande redução em comparação ao que foi aplicado em 2016.

E por fim, as diárias e passagens tiveram uma pequena redução no período.

3.3 COMPARAÇÃO DA DESPESA COM PESSOAL DAS OUTRAS IFES

Devido ao crescimento acelerado das despesas com pessoal e de sua relevância dentro do orçamento da UFCA, será apresentado uma comparação dos resultados encontrados com as outras universidades federais do país. Para isso, nesta comparação, será utilizado o percentual do grupo de despesa de pessoal em relação ao total do orçamento executado.

Esta metodologia se difere do grupo despesas gerais com pessoal utilizado anteriormente, devido dentro desse grupo estar as despesas com benefícios concedidos aos servidores que contabilmente não são contabilizados dentro do grupo de despesa com pessoal e sim, outras despesas correntes.

Portanto, para que se possa proceder uma comparação com o grupo criado nesse estudo deverá ser acrescido em média 5,5% a mais aos percentuais a serem apresentados no quadro 8.

Quadro 8 – Comprometimento com despesa de pessoal - IFES

NOME	DESPESA DE PESSOAL / TOTAL DO ORÇAMENTO EXECUTADO (%)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	87,17
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	84,69
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	84,37
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	83,64
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	83,38
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	83,28

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBA	81,35
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	81,06
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	80,9
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	80,34
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	80,21
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO G. SUL	80,2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	80,09
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	80,01
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	79,75
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	79,3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	79,12
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	78,89
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	78,51
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	78,43
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	77,76
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	77,63
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	77,61
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	77,54
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	77,26
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	77,24
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO/RN	77,08
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO	76,64
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	76,48
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	76,12
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	76,09
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	75,48
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	75,35
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	75,32

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	75,18
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE S.J.DEL-REI	75,12
FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	74,92
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA	74,87
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	74,65
UNIVERSIDADE FED.VALES JEQUITINHONHA E MUCURI	74
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA	73,93
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	73,84
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO	73,77
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	73,08
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	72,71
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	72,63
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	72,45
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO	71,88
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	71,74
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	68,36
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	67,66
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	66,8
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	66,27
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	66,27
UNIVERS. FEDERAL DA INTEG. LATINO AMERICANA	65,62
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	65,58
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	65,35
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	63,49
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA	63,45
FUNDACAO UNIVERSIDADE FED. DA GRANDE DOURADOS	61,58
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	59,73
FUN.UNIV.FED.DE CIENCIAS DA SAUDE DE P.ALEGRE	59,51

UNIV.DA INTEG.INTERN.DA LUSOF.AFRO-BRASILEIRA	59,1
FUND.UNIVERSIDADE FEDERAL VALE SAO FRANCISCO	53,32
MÉDIA	74,3

Fonte: Elaboração Própria

As universidades foram divididas em três grupos de acordo com seus percentuais de despesa executada com o grupo de despesa de pessoal. O primeiro grupo para percentuais acima de 80%, o segundo entre 70% a 79,9% e o último para abaixo de 69,9%.

Nota-se que a maioria das universidades estão no grupo intermediário. A UFCA se apresentou no último grupo com 65,6%, junto com as demais universidades denominadas novíssimas, mas já se apresentando com a quem tem o maior percentual entre elas.

Vale a pena salientar que o controle sobre os gastos de pessoal pela universidade não é absoluto, haja vista que os recursos e o seu pagamento são realizados diretamente pelo MEC, assim como a despesa aumenta em cumprimento ao plano de cargos e salários de seus servidores, independente da vontade da instituição. O controle existe e, assim, a gestão pode agir em relação a oportunidade de novas contratações e seus impactos dentro do orçamento.

4 AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS ESTRATÉGICAS

Fazendo parte do Plano Estratégico Institucional, foi estabelecido o Painel de Indicadores Estratégicos, que é um modelo para monitoramento e avaliação focado em resultados que define um mecanismo de medição e avaliação do desempenho institucional no cumprimento da sua missão por meio da realização dos seus objetivos estratégicos.

Atualmente o Painel de Indicadores Estratégicos da UFCA conta com 38 indicadores completamente definidos e documentados, agrupados de acordo com as perspectivas da metodologia BSC: Processos Internos, Pessoas e Tecnologias, Sociedade e Orçamento.

Para garantir o gerenciamento do indicador e o alcance do objetivo, são definidas metas que comunicam o nível de desempenho pretendido (valor) para um determinado período. Uma meta estratégica pressupõe comunicar um desafio futuro que promova um salto no desempenho de um indicador. Ou seja, as metas estratégicas não podem se limitar a representar no futuro, uma projeção incremental do desempenho histórico.

No caso do projeto estratégico Gestão Orçamentária e Financeira, foram estabelecidos três indicadores:

Quadro 9 – Indicadores de Execução orçamentária

VARIAÇÃO DO VOLUME ORÇAMENTÁRIO
[(VOLUME ORÇAMENTÁRIO DO ANO ATUAL - VOLUME ORÇAMENTÁRIO DO ANO ANTERIOR) / VOLUME ORÇAMENTÁRIO DO ANO ANTERIOR] X 100
TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
(VOLUME DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS EXECUTADOS / VOLUME TOTAL DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS) X 100
TAXA DE RECURSOS ADICIONAIS
VOLUME DE RECURSOS CAPTADOS DE FORMA ADICIONAL - PROJETOS / TOTAL DO ORÇAMENTO APROVADO DA ENTIDADE + VALOR DOS RECURSOS CAPTADOS DE FORMA ADICIONAL X 100

Fonte: Planejamento estratégico institucional UFCA

O indicador variação do volume orçamentário tem como objetivo medir a variação do orçamento disponível a UFCA durante um período, nesse caso um ano. Ou seja, saber se orçamento disponível no ano corrente é maior ou menor do que do ano anterior.

Já o indicador taxa de execução orçamentária responderá o quanto do orçamento que estava disponível foi executado. Entenda-se como executado as despesas que passaram pelo estágio do empenho, que é a reserva orçamentária para execução futura de um serviço ou aquisição de um bem.

E por último, o indicador taxa de recursos adicionais que indicará o quanto de recursos adicionais foram incorporados ao orçamento durante o exercício financeiro decorrente de projetos.

Sabendo-se dos indicadores, se faz necessário conhecer as metas estabelecidas para cada um deles:

Quadro 10 – Metas estabelecidas para a Execução orçamentária

PERPECTIVA ORÇAMENTO					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	METAS ESTRATÉGICAS			
		2015	2016	2017	2018
BUSCAR E GERIR ADEQUADAMENTE OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA E A EXPANSÃO DA UFCA	VARIAÇÃO DO VOLUME ORÇAMENTÁRIO	15%	20%	30%	35%
	TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	95%	90%	90%	95%
	TAXA DE RECURSOS ADICIONAIS	A DEFINIR			

Fonte: Planejamento estratégico institucional UFCA

Observa-se que foram estabelecidas metas para os exercícios financeiros de 2015 a 2018, para os indicadores variação do volume orçamentário e para a taxa de execução orçamentária. Para o indicador taxa de recursos adicionais as metas ainda estão a ser definidas.

Como forma de controle e acompanhamento das metas estabelecidas foi elaborado o quadro xx dos resultados alcançados em confronto com os previstos:

Quadro 11 - Análise do cumprimento das metas institucionais na perspectiva orçamentária

PERPECTIVA ORÇAMENTO - VALORES CORRENTES								
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	METAS ESTRATÉGICAS						
		2015		2016		2017		2018
		PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO	
BUSCAR E GERIR ADEQUADAMENTE OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA E A EXPANSÃO DA UFCA	VARIAÇÃO DO VOLUME ORÇAMENTÁRIO	15%	23,9%	20%	18,8%	30%	17,2%	35%
	TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	95%	79,7%	90%	91,5%	90%	96,5%	95%
	TAXA DE RECURSOS ADICIONAIS	A DEFINIR						

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se que no indicador Variação do volume orçamentário, a UFCA atingiu a meta no ano de 2015, pois estava previsto um crescimento no orçamento tomando como referência o ano anterior de 15% e o orçamento cresceu em 23,9%. Entretanto, nos anos de 2016 e 2017 as metas não foram atingidas, apesar de ter existido crescimento, elas foram abaixo dos valores previstos para ambos os anos.

Já o indicador taxa de execução orçamentária teve sua meta não atingida no ano de 2015, onde de todo o orçamento disponível, a UFCA empenhou 79,7%, percentual abaixo da previsão. Entretanto, as metas de 2016 e 2017 foram atingidas. Observa-se ainda, que de 2015 a 2017 está havendo um crescimento constante no percentual de aplicação orçamentária.

Outro ponto que se deve tomar quanto da análise dos indicadores estabelecidos, é que no primeiro indicador, o seu cumprimento não está totalmente no controle da instituição, pois os valores orçados destinados a UFCA são destinados pelo MEC. O que se pode ser feito nesse processo são negociações feitas pelo alto escalão tentando negociar melhores valores ou emendas parlamentares.

Diferente, no segundo indicador o cumprimento está no controle da instituição, dependendo de sua organização para que possa executar devidamente o orçamento disponível, apesar dos impactos negativos do contingenciamento do orçamento realizado pelo Governo Federal possa causar neste indicador.

5 ANÁLISE FINANCEIRA

Após realizar a análise da execução orçamentária, tomando como base as despesas empenhadas, se faz necessária uma análise mais detalhada, tomando como complemento de informação, os valores inscritos em restos a pagar durante os anos.

Esta análise propiciará conhecer o quanto do orçamento executado que foi evidenciado anteriormente neste estudo não foi realizado dentro do próprio ano, ou seja, apesar de ter havido uma reserva orçamentária, o serviço não foi realizado ou a compra de um bem não foi feita (liquidação da despesa), essas despesas são denominadas como restos a pagar não processados. Assim, o usuário da informação poderá a seu critério, ou pela necessidade de sua informação, excluir esses valores dos encontrados como executados no capítulo anterior.

Como também será possível conhecer o quanto a UFCA tem de dívida com os seus fornecedores por serviços já prestados, que são denominados como restos a pagar processados, ou seja, despesas que foram liquidadas, mas não pagas dentro do mesmo exercício financeiro.

O quadro 12 mostra os valores de restos a pagar não processados e processados do ano de 2014 a 2017:

Quadro 12 – Restos a pagar inscritos de 2014-2017

GRUPO DE DESPESAS	2014		2015		2016		2017	
	RP não processado	RP processado						
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$5.000,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	R\$1.754.897,19	R\$157.123,52	R\$2.268.751,56	R\$15.282,66	R\$3.536.830,68	R\$48.194,05	R\$2.763.364,49	R\$1.600,00
INVESTIMENTOS	R\$15.687.608,57	R\$0,00	R\$10.536.450,74	R\$276.682,50	R\$9.111.819,13	R\$0,00	R\$8.350.574,81	R\$0,00
TOTAL	R\$17.599.629,28		R\$13.097.167,46		R\$12.701.843,86		R\$11.115.539,30	

Fonte: Elaboração Própria

De imediato, nota-se que os valores de restos a pagar, em valores correntes, tem diminuído com o passar dos anos, saindo de 17,6 milhões em 2014 para 11,1 milhões em 2017.

Ao se comparar os valores inscritos em restos a pagar com os valores que foram empenhados dentro do seu respectivo exercício financeiro, encontra-se os seguintes percentuais: 29,9 % em 2014, 18% em 2015, 14,7% em 2016 e 10,9% em 2017.

Constata-se ainda que praticamente todo o valor de restos a pagar correspondem aos restos a pagar não processados e que dentre os grupos de despesa, o que se destaca são os investimentos. Entretanto, as

outras despesas correntes vêm apresentando um crescimento. Deste modo, foi elaborado o quadro 13 somente com os restos a pagar não processados agrupados nos mesmos grupos criados quando da análise da execução do orçamento.

Quadro 13 – Restos a pagar não processados por grupos de 2014-2017

RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS UFCA 2014-2017 - VALORES CORRENTES												
GRUPO	SUBGRUPO	VALORES										
		2014	AV	2015	AV	AH	2016	AV	AH	2017	AV	AH
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL						R\$ 5.000,00	0,04				
	AUXÍLIOS DIVERSOS	R\$ 29.999,80		R\$ 76.190,11			R\$ 16.863,03			R\$ 8.389,75		
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS											
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 3.619,17	0,02	R\$ 791,75	0,01	-78,12	R\$ 1.428,21	0,01	80,39	R\$ 1.287,01	0,01	-9,89
	TOTAL	R\$ 33.618,97	0,19	R\$ 76.981,86	0,60	128,98	R\$ 23.291,24	0,18	-69,74	R\$ 9.676,76	0,09	-58,45
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS			R\$ 3.430,00	0,03							#DIV/0!
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	R\$ 104.532,01	0,60	R\$ 903.493,93	7,06	764,32	R\$ 973.542,02	7,69	7,75	R\$ 1.009.460,02	9,08	3,69
	SERV. DE LIMPEZA			R\$ 273.088,65	2,13		R\$ 449.593,13	3,55	64,63	R\$ 715.773,04	6,44	59,20
	TOTAL	R\$ 104.532,01	0,60	R\$ 1.180.012,58	9,22	1028,85	R\$ 1.423.135,15	11,25	20,60	R\$ 1.725.233,06	15,52	21,23
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS											
	PASSAGENS	R\$ 128.496,71	0,74	R\$ 278.765,68	2,18	116,94	R\$ 93.674,68	0,74	-66,40	R\$ 154.017,10	1,39	64,42
	TOTAL	R\$ 128.496,71	0,74	R\$ 278.765,68	2,18	116,94	R\$ 93.674,68	0,74	-66,40	R\$ 154.017,10	1,39	64,42
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO			R\$ 184.606,38	1,44		R\$ 251.075,81	1,98	36,01	R\$ 103.485,07	0,93	-58,78
	ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 60.000,00	0,34	R\$ 81.784,24	0,64	36,31	R\$ 239.362,45	1,89	192,68	R\$ 77.456,34	0,70	-67,64
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	R\$ 1.406.382,64	8,06	R\$ 228.902,21	1,79	-83,72	R\$ 1.304.531,81	10,31	469,91	R\$ 479.008,20	4,31	-63,28
	OUTROS GASTOS	R\$ 21.866,86	0,13	R\$ 21.866,66	0,17	0,00	R\$ 509,82	0,00	-97,67	R\$ 136,71	0,00	-73,18
	TOTAL	R\$ 1.488.249,50	8,53	R\$ 517.159,49	4,04	-65,25	R\$ 1.795.479,89	14,19	247,18	R\$ 660.086,32	5,94	-63,24
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES			R\$ 10.300,00	0,08							
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO		0,00	R\$ 205.531,95	1,61	#DIV/0!	R\$ 206.249,72	1,63	0,35	R\$ 214.351,25	1,93	3,93
	TOTAL	R\$ -	0,00	R\$ 215.831,95	1,69	#DIV/0!	R\$ 206.249,72	1,63	-4,44	R\$ 214.351,25	1,93	3,93
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$ 14.402.095,27	82,6	R\$ 5.238.493,98	40,91	-63,63	R\$ 6.281.032,33	49,64	19,90	R\$ 4.738.188,12	42,63	-24,56
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 1.285.513,30	7,4	R\$ 4.016.488,76	31,37	212,44	R\$ 2.767.336,80	21,87	-31,10	R\$ 3.612.386,69	32,50	30,54
	VEÍCULOS			R\$ 1.271.168,00	9,93							
	OUTROS GASTOS			R\$ 10.300,00	0,08		R\$ 63.450,00	0,50	516,02			
	TOTAL	R\$ 15.687.608,57	89,9	R\$ 10.536.450,74	82,28	-32,84	R\$ 9.111.819,13	72,01	-13,52	R\$ 8.350.574,81	75,14	-8,35
	TOTAL GERAL	R\$ 17.442.505,76		R\$ 12.805.202,30		-26,59	R\$ 12.653.649,81		-1,18	R\$ 11.113.939,30		-12,17

Fonte: Elaboração Própria

Analisando por valores relevantes, três grupos se destacam: as outras despesas com mão de obra, custeio e investimentos.

Dentro do grupo outras despesas com mão de obra, verifica-se um aumento gradativo com o passar dos anos dos valores inscritos em restos a pagar tanto na locação de mão de obra, como no serviço de limpeza. Esse grupo correspondia a menos de 1% do total inscrito em restos a pagar em 2014 e passou para o percentual de 15,52% em 2017.

Já o grupo de custeio apresenta oscilações no período e esse comportamento é causado pelo subgrupo demais contratações de serviço que praticamente corresponde a todo o valor inscrito do grupo.

Por fim, como já evidenciado, os investimentos correspondem a grande maioria dos restos a pagar, sendo 75% desses em 2017. Além disso, nota-se que praticamente os valores empenhados em investimentos não são liquidados dentro do mesmo exercício financeiro, ao se realizar a comparação entre o que foi empenhado e o que foi inscrito em restos a pagar encontra-se os seguintes percentuais: 98% em 2014, 94% em 2015, 91% em 2016 e 77,2% em 2017. Esse comportamento se dar tanto no subgrupo obras e instalações para aquisição de máquinas e equipamentos.

Como já mencionado, esses valores de restos a pagar não processados correspondem a despesas que foram empenhadas, mas a realização de um serviço ou entrega de um bem não foi realizado dentro do mesmo ano do correspondente orçamento. Assim, esses valores podem ter sido anulados em anos subsequentes e, portanto, se faz necessário conhecê-los, como uma forma de saber as perdas orçamentárias e financeiras que a UFCA está tendo.

Assim, foi elaborado o quadro 14 que contém os valores dos restos a pagar não processados cancelados durante o período.

Vale a pena salientar, que os valores cancelados são os acumulados até maio de 2018, durante o restante do exercício financeiro poderão ocorrer outros.

Quadro 14 – Restos a pagar cancelados de 2014-2017

RESTOS A PAGAR CANCELADOS UFCA 2014-2017 - VALORES CORRENTES										
GRUPO	SUBGRUPO	2014	AV	2015	AV	2016	AV	2017	AV	TOTAL GERAL
DESPESAS GERAIS COM PESSOAL	FOLHA DE PESSOAL					R\$ 1.897,34	0,21			R\$ 1.897,34
	AUXÍLIOS DIVERSOS	R\$ 5.455,38		R\$ 67.735,13		R\$ 11.360,00		R\$ 3.175,75		R\$ 87.726,26
	CONTRATOS TEMPORÁRIOS									
	CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 3.512,43	0,54	R\$ 410,32	0,02	R\$ 607,21	0,07	R\$ 766,96	0,14	R\$ 5.296,92
	TOTAL	R\$ 8.967,81	1,37	R\$ 68.145,45	3,75	R\$ 13.864,55	1,54	R\$ 3.942,71	0,70	R\$ 94.920,52
OUTRAS DESPESAS COM MÃO DE OBRA	ESTAGIÁRIOS			R\$ 3.430,00	0,19					R\$ 3.430,00
	LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	R\$ 33.035,28	5,06	R\$ 465.649,89	25,63	R\$ 27.823,00	3,09	R\$ 235.044,99	41,87	R\$ 761.553,16
	SERV. DE LIMPEZA				0,00	R\$ 109.531,81	12,18		0,00	R\$ 109.531,81
	TOTAL	R\$ 33.035,28	5,06	R\$ 469.079,89	25,82	R\$ 137.354,81	15,27	R\$ 235.044,99	41,87	R\$ 874.514,97
DIÁRIAS E PASSAGENS	DIÁRIAS	R\$ 442,50								R\$ 442,50
	PASSAGENS	R\$ 123.009,38		R\$ 204.347,67		R\$ 89.231,63		R\$ 87.912,62	15,66	R\$ 504.501,30
	TOTAL	R\$ 123.451,88	18,92	R\$ 204.347,67	11,25	R\$ 89.231,63	9,92	R\$ 87.912,62	15,66	R\$ 504.943,80
CUSTEIO	MATERIAL DE CONSUMO			R\$ 71.039,69		R\$ 147.068,02		R\$ 5.581,67		R\$ 223.689,38
	ENERGIA ELETRICA	R\$ 60.000,00	9,20	R\$ 599,55	0,03	R\$ 170.067,90	18,91	R\$ 74.008,37	13,18	R\$ 304.675,82
	DEMAIS CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS	R\$ 197.962,02	30,34	R\$ 102.731,02	5,65	R\$ 163.579,10	18,19	R\$ 50.234,00	8,95	R\$ 514.506,14
	OUTROS GASTOS		0,00		0,00	R\$ 509,82	0,06	R\$ 221,67	0,04	R\$ 731,49
	TOTAL	R\$ 257.962,02	39,53	R\$ 174.370,26	9,60	R\$ 481.224,84	53,51	R\$ 130.045,71	23,17	R\$ 1.043.602,83
BENEFÍCIOS AOS ESTUDANTES	AUXÍLIO A ESTUDANTES			R\$ 10.300,00	0,57					R\$ 10.300,00
	FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO		0,00	R\$ 127.964,87	7,04	R\$ 117.248,75	13,04	R\$ 89.586,50	15,96	R\$ 334.800,12
	TOTAL	R\$ -	0,00	R\$ 138.264,87	7,61	R\$ 117.248,75	13,04	R\$ 89.586,50	15,96	R\$ 345.100,12
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$ 22.759,48	3,5	R\$ 270.374,38	14,88	R\$ 905,58	0,10		0,00	R\$ 294.039,44
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 206.320,83	31,6	R\$ 333.378,25	18,35	R\$ 59.460,00	6,61	R\$ 14.830,92	2,64	R\$ 613.990,00
	VEICULOS			R\$ 158.854,00	8,74					R\$ 158.854,00
	OUTROS GASTOS				0,00		0,00			R\$ -
	TOTAL	R\$ 229.080,31	35,1	R\$ 762.606,63	41,97	R\$ 60.365,58	6,71	R\$ 14.830,92	2,64	R\$ 1.066.883,44
TOTAL GERAL	R\$ 652.497,30		R\$ 1.816.814,77		R\$ 899.290,16		R\$ 561.363,45		R\$ 3.929.965,68	

Fonte: Elaboração Própria

Ao analisar a tabela percebe-se uma discrepância em relação ao cancelamento de restos a pagar não processados inscritos em 2015, entretanto, de uma forma geral, os valores cancelados não correspondem a valores relevantes.

Retirando as despesas com pessoal, que praticamente não tem restos a pagar, o percentual cancelado está na faixa de 3,8% do total empenhado em todo o período do estudo. Se considerar todo o orçamento o percentual cai para 1,2%. Vale a pena destacar, que se expurgar essa média dos resultados

encontrados nas metas estabelecidas para o acompanhamento do projeto gestão orçamentária e financeira, o cumprimento da meta execução orçamentária não seria comprometida nos exercícios de 2016 e 2017.

Apesar dos cancelamentos não representarem valores relevantes, trabalhos poderão ser desenvolvidos para melhorar a economicidade do orçamento, por exemplo, no subgrupo de passagens a perda orçamentária com cancelamento de restos correspondeu a 27,05% em 2015, 17,4% em 2016 e 15,1% em 2017 do total empenhado.

6 CONCLUSÃO

Após todas as análises realizadas percebe-se que o orçamento da UFCA vem crescendo com o passar dos anos, entretanto, esse aumento corresponde a praticamente o aumento que vem ocorrendo na folha de pagamento de pessoal que consome em termos percentuais cada vez mais o orçamento. Vale a pena salientar que este comportamento é algo observado nas demais Universidades Federais do País. A UFCA, ainda, se encontra abaixo da média nacional de comprometimento do orçamento com gasto com pessoal, mas esta variável é algo que não está totalmente no controle da instituição devido as progressões de seus servidores serem realizadas por imposição legal, a única variável controlável é a contratação de novos servidores, que deve ser feita com o devido planejamento a longo prazo.

Além disso, observa-se, ainda, um aumento nas despesas com as demais contratações de mão de obra, que também vem consumindo cada vez mais o orçamento da universidade.

Concomitantemente, os gastos com investimentos vêm em acentuada desaceleração, o que vai de encontro aos objetivos de expansão da Universidade, sem se falar que os gastos de custeio praticamente são os mesmos desde 2014.

Também ao se analisar o orçamento, nota-se que a UFCA tem uma política orientada a concessão de benefícios aos estudantes, pois este subgrupo também apresentou constante crescimento durante os anos. Provavelmente, com o teto dos gastos públicos e conseqüentemente congelamento do orçamento, estes investimentos terão que sofrer reduções, haja vista que orçamento será comprometido cada vez mais com gasto de pessoal, além dos demais gastos incrementais decorrentes da expansão da UFCA.

Quanto os cumprimentos das metas orçamentárias e financeiras estabelecidas no planejamento estratégico institucional, devido também ao cenário econômico externo, a variação do orçamento não ocorreu como o previsto, assim, as metas de crescimento do orçamento de 2016 e 2017 não foram atingidas.

Entretanto, a meta de execução orçamentária e financeira foi atingida nos últimos dois anos, mostrando um melhor planejamento da instituição.

Quanto aos aspectos financeiros, observa-se que apesar dos valores em restos a pagar estarem diminuindo com os anos, esses apresentam valores muito altos. Por isto, se faz necessário estabelecer um planejamento para se tentar diminuir ainda mais os valores inscritos em restos a pagar, em especial, os não processados.

Entretanto, verifica-se, de forma geral, que a perda orçamentária por cancelamento subsequente desses restos a pagar não são relevantes.